



Baixo efetivo X Segurança

Terceirizados querem isonomia

O Sindipetro-RJ tem realizado e apoiado inúmeras manifestações na Ponte do Barão, que dá acesso aos Terminais Aquaviários da Baía de Guanabara (Terminal Ilha Redonda e Terminal Ilha D'Água), reunindo trabalhadores terceirizados e próprios. No mais recente, no dia 09/07 (foto), na troca de turno foi promovido um atraso com trançaço.

Todas as empresas terceirizadas da Transpetro em contratos regionais pagam pisos quase à metade, os planos de saúde não contemplam a família e não há PLR. Podemos citar como exemplos a Teka Engenharia, a Prestomarítima e a Expansão Brasil. A exceção ocorre em Duque de Caxias onde os trabalhadores recebem PLR, piso em dobro e planos de saúde contemplam a família.

Há empresas que pagam melhores salários em outras unidades do Sistema Petrobrás, mas no TABG são muito ruins como EQS e MIPE Engenharia. E há as que não pagam vale-alimentação como a MIPE, STX e Sudamin.

Salário e plano de saúde

Os terceirizados cobram da Transpetro a implantação dos pisos salariais regionais e dos planos de saúde extensivos aos seus familiares. Os trabalhadores estão cientes de que os contratos da Petrobrás apresentam condições melhores do que os da Transpetro e exigem isonomia.



Empresas de outros estados estão sendo contratadas para prestarem serviços, mas são empresas que não efetivam o cadastro da categoria no município do RJ, gerando salário rebaixado, não compatível com a realidade local.

Empresas fazem o que querem na Petrobrás

A EQS, empresa de apoio técnico e administrativo, possui contrato que indica a aplicação da tabela da Petrobrás, mas enquadrou os trabalhadores de tancagem e estocagem de gás na representação sindical referente à atividade de asseio e conservação, utilizando a tabela salarial dos garis do Rio de Janeiro!

Vagas na Ilha do Governador

O Sindipetro-RJ apoia a luta dos trabalhadores desempregados que vivem no entorno e juntam-se às manifestações no TABG para sensibilizar a direção da empresa a abrir vagas de empregos para moradores da Ilha do Governador.

É evidente a existência de falhas graves na gestão e fiscalização dos contratos na Transpetro, amplamente alardeadas pelo Sindipetro-RJ em reuniões com a empresa e que não são sanadas. **Basta!**



Principais pontos na pauta de reivindicações:

Os trabalhadores do TABG vivem diariamente o embate entre executar as tarefas e expor a saúde a perigos.

Então, **NÃO DÁ MAIS** para esperar as promessas tanto da Transpetro quanto da Petrobrás Controladora que ainda não se concretizaram.

Adicional de confinamento

Os trabalhadores querem receber o adicional, porque entendem ter direito à gratificação por trabalharem em local confinado.

Tratamento do HETT

Os trabalhadores próprios reivindicam o pagamento da diferença da Hora Extra de Troca de Turno (HETT). A Transpetro não está dando tratativa ao tempo que é excedido na passagem de turno.

Veja outros pontos na pág.4

Estado de GREVE

Desde o dia 10/06 passado, os trabalhadores aprovaram em assembleia o estado de greve na Unidade e, até o momento, nenhuma medida foi colocada em prática pela Transpetro para melhorar as condições de trabalho.

Entrega da Brigada de Incêndio

Em assembleia no dia 22/07, os trabalhadores do TABG deliberaram entregar a Brigada de Incêndio e não realizar o treinamento Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) que é imposto no horário de trabalho, causando redução ainda maior no efetivo.

Problema é extensivo a outros terminais

O Sindipetro-RJ e a FNP vêm denunciando a situação que não atinge somente o TABG, mas TODAS as unidades operacionais da Petrobrás. Na base do RJ, há mobilizações programadas também, por exemplo, em outros terminais como TEBIG, TEJAP e TEVOL.



Assédio na Transpetro

São muitas as ocorrências de assédio. Vamos citar apenas três casos:

O Sindipetro-RJ cobra explicações sobre a **retirada do cargo de supervisor de turno** no Terminal Ilha D'água, que aconteceu em pleno andamento de uma investigação de acidente que não foi finalizada. O Sindicato acompanha a investigação e entende que o acidente foi gerado por causa do baixo efetivo. O afastamento imotivado do supervisor pela Transpetro mostra, mais uma vez, o assédio praticado pela alta gestão da empresa aos funcionários.



Durante a realização de assembleias, a direção da Transpetro, de forma sistemática, pratica assédio indireto quando solicita **policimento**.

A PM aborda dirigentes sindicais alegando que os trançaços atrapalham a ordem urbana, pedem os números dos telefones dos dirigentes e chegam a exigir até a retirada de faixas!



Entre os terceirizados, a questão de assédio também é grave. A **MIPE**, por exemplo, através de seus supervisores, estaria assediando trabalhadores a trabalharem nos finais de semana.

Pauta nacional de reivindicações

- ✓ contra as injustiças com relação à RMNR;
- ✓ por teletrabalho no ACT;
- ✓ fim do PPP;
- ✓ PLR única e integral para todo o Sistema Petrobrás;
- ✓ mais investimentos partindo da empresa mãe;
- ✓ incorporação das subsidiárias à Petrobrás;
- ✓ investimento em pesquisas;
- ✓ mais concursos públicos;
- ✓ trazer de volta as malhas de gás, Liquigás, BR Distribuidora;
- ✓ fim dos PEDs assassinos; e
- ✓ grande investimento em energias renováveis.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300 / 99700-2564

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)
Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Ilustrações: Marcio Lobo
Designer Gráfica: Adriana Gúlias | Estagiário: Victor Saad
Impressão: 3 Graph | Tiragem: 1.000